

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM MOTORA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Elisangela Alves Fernandes de Lima

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo central mostrar que a Educação Física Escolar, por meio da psicomotricidade e dos jogos contribuirá em diversos aspectos fundamentais no desenvolvimento com TEA. Sendo assim, buscando referências da Educação Física na Educação Infantil que promove desenvolvimento cognitivo, motor e social. Aborda ainda a criança na educação infantil e a psicomotricidade a fim de compreendermos a sua complexidade e importância. Por meio de jogos se divertem, criam, interpretam e se relaciona com o mundo em que vive. E por fim dando ênfase a importância do trabalho psicomotor em crianças com TEA. Conclui-se que Educação Física através de jogos pode acrescentar melhorias essenciais para que possamos atingir a integralidade do indivíduo com TEA.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, psicomotricidade, jogos, TEA.

Introdução

A temática central do presente artigo visa à inserção da compreensão em que a Educação Física Escolar, por meio de jogos auxiliará diversos aspectos importantes no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA); trazendo uma ferramenta facilitadora de aprendizagem cognitiva, habilidade motora e social.

O contexto deste trabalho é mostrar que a Educação Física é essencial na educação infantil, pois contempla o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio afetivo, através de atividades bem elaboradas e pré-estabelecidas com uma didática extremamente fundamental que atenda às necessidades em questão; a Educação Infantil, como primeira etapa escolar da criança, precisa estar preparada para alunos independentemente de sua diferença, pois o processo de inclusão escolar (ou exclusão) começa ali. Na faixa etária as crianças têm um rápido desenvolvimento muscular, com grandes atividades motoras e cognitivas, é um processo gradativo; ele possui várias fases. Cada criança é um ser único, por isso é preciso respeitar o seu tempo e suas necessidades, sendo que o excesso ou a falta de estímulos podem interferir nesse processo, levando a dificuldades futuras.

Dentro da Educação Física a psicomotricidade é uma ciência da saúde e da educação que visa estudar o indivíduo através do seu corpo em movimento e está ligada no processo de maturação.

Adriana P. Bacci. adri.bacci@gmail.com Pedagoga, com Mestrado em Serviço Social, MBA em Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial Inclusiva.

Consequentemente, o jogo evidencia de uma maneira convencional e mais dinâmica as habilidades das crianças.

Sendo assim, vamos ressaltar um dos pontos principais relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, que é caracterizado por dificuldades físicas, comunicação e interação social, assim como pela presença de comportamentos e interesses repetitivos ou restritos.

Para embasamento deste trabalho, tem como referência demonstrar que a Educação Física auxilia no aspecto psicomotor em crianças da pré-escola com TEA.

Propõe-se inicialmente por meio desse referencial a Educação Física na Educação Infantil, criança na educação infantil, psicomotricidade da educação infantil, concepções de jogos e definição de TEA.

Assim, a relevância da pesquisa encontra-se na tentativa de ressaltar os jogos como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Física para contribuir no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

1. Educação física na educação infantil

A educação física é uma das dimensões essenciais do processo de construção na educação infantil, porque possibilita inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. É possível afirmar que, através destas diferentes linguagens as crianças se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento; o corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio.

A criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas, o que significa que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para aprimorar suas habilidades. É importante ressaltarmos, então, que o corpo fala, cria e aprende com o movimento. Expressando-se através de gestos, que são ricos de sentidos e de intencionalidades.

Neira (2003), citado por Gava (2010) ¹ define que ao brincar, ao jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura

corporal na qual estão inseridas. Neste sentido, as instituições educacionais devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta estimulada e segura para arrisca-se e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente (do ponto de vista dos movimentos), mas ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos sobre si mesmo, dos outros e do meio em que vive.

Portanto, na Educação Infantil, a Educação Física é fundamental porque proporciona às crianças inúmeras experiências motoras, afetivas e cognitivas que a possibilitam descobrir e redescobrir movimentos, melhorando seu conhecimento a sua relação com o mundo e seu ambiente em que está inserida.

1.1 A criança na Educação Infantil

A criança na Educação Infantil irá se desenvolver integralmente, pois é durante essa etapa que ocorre o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade e subjetividade.

A educação infantil foi conceituada, no art. 29 da LDB, como sendo destinada às crianças de até seis anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais².

Entendemos que o estágio pré-operatório de acordo com o Piaget corresponde à criança de 2 a 7 anos é caracterizado pelo aparecimento da linguagem oral, permitindo a criança internalizar ações e utilizar esquemas representativos ou simbólicos da realidade em que vive. Este é o período que mais atende a “Educação Infantil”.

Fonseca (1998), relata que neste período as mudanças com relação ao desenvolvimento motor proporcionam uma contínua relação no comportamento ao longo da vida, que acontece por meio de necessidades e tarefas, da biologia do indivíduo e do ambiente em que ele vive. Ele é viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto, social. Desta forma, considera-se que a evolução neural proporciona a integração sensório-motora, que acontece por meio do sistema nervoso central (SNC) em operações cada vez mais complexas.

Segundo Gallardo (2003), a infância é caracterizada por concentrar as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, pois é nesta etapa da vida que o indivíduo forma a base motora para realização de movimentos mais

complexos futuramente. Neste momento é importante que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial ³.

Nota-se com isso que é importante criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da autonomia da criança, que proporcione a ampliação de conhecimento, a cerca de si mesmo e do meio em que vive.

1.2 Psicomotricidade da educação infantil

Para entendermos melhor a educação infantil como elemento psicomotor por meio da educação física partirá com os conceitos da psicomotricidade, a fim de compreendermos a sua complexidade e importância.

A psicomotricidade é um instrumento eficiente no contexto educacional, pois visa trabalhar o ser humano em sua totalidade. O cerne da psicomotricidade é o diálogo entre a mente e o corpo. A mente é dada pelos aspectos emocional e cognitivo, entendendo cognição como o conjunto de habilidades neurológicas que viabilizam a operacionalização do pensamento e ações, tais como: atenção, memória, raciocínio abstrato e lógico, teoria da mente, linguagem, tomada de decisão, dentre outras (Lent, 2010). Já o corpo é compreendido como percepção sensorial e ação motora que está ligado aos comandos centrais do cérebro. Em suma, o corpo dá suporte ao desenvolvimento da mente (cognição e emoção), e a mente é responsável pela atuação funcional de todo o corpo no meio em que o envolve, (Fonseca, 2007, 2008, 2010; Gomes, 2005) ⁴.

De acordo com Pimentel (2015) ⁵ para Molinari e Sens, (2003 p,86) a Educação Física pode ser definida como ação psicomotora exercida pela cultura sobre a natureza e o comportamento do ser humano. Ela diversifica-se em função das relações sociais, das ideias morais, das capacidades e da maneira de ser de cada um, além de seus valores. É um fenômeno natural que se consiste nas ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer determinados comportamentos, permitindo, assim, as transformações.

Barbieri (2019) ⁶ cita segundo Le Boulch (1992), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando- lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento

integral da criança no processo ensino aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade do educando.

“A Psicomotricidade é hoje concebida pela integração superior da motricidade, produto de uma relação entre a criança e o meio e instrumento através do qual a consciência se forma e se materializa” (FONSECA, 1988) ⁷.

De acordo com Gonçalves (2011, p. 22) mencionado por Franco (2016)⁸, a psicomotricidade se estrutura em três pilares: o querer fazer (emocional sistema límbico) o poder fazer (motor sistema reticular) e o saber fazer (cognitivo-córtex cerebral). Qualquer desequilíbrio em um desses pilares pode provocar desestruturação no processo de aprendizagem da criança.

Segundo o modelo de Luria o cérebro humano é composto por três unidades funcionais básicas, cada uma delas possuindo uma função particular. (FONSECA, 1995) ⁹.

1º unidade de regulação tônica, de alerta dos estados mentais: Localizada nas estruturas subcorticais e axiais do cérebro que suportam os dois hemisférios. Esta unidade compreende medula, tronco cerebral, cerebelo, sistema límbico e o Tálamo. Sem ela o cérebro é incapaz de responder aos estímulos do mundo envolvente, pondo em risco, não só a interação corpo - cérebro, como igualmente a interação sensorio-motora do organismo total do indivíduo com os seus ecossistemas. Tem papel fundamental na focagem, fixação da atenção, na concentração, na integração intersensorial, na vigilância, na regulação tônica, seletividade e no emocional. Associa as estruturas da primeira unidade funcional à regulação dos seguintes fatores psicomotores:

Tonicidade: definida como estado de tensão (contração) básica dos músculos, que possibilita o acionamento de um músculo ou grupo muscular.

Equilibração: entendida como capacidade de manutenção da postura bípede, tanto em imobilidade quanto em deslocamento.

2º unidade de recepção, análise e armazenamento da informação. Trata-se da unidade que é responsável pelo recebimento, o processamento e a conservação da informação recebida pelo homem. Ela é constituída pelos lobos occipitais (visão),

temporais (audição) e parietais (tátil-cinestésica), composta por: áreas de recepção sensorial; áreas de análise, de síntese, de retenção e integração da informação intrassensorial específica; áreas essencialmente localizadas no lobo Parietal de ambos os hemisférios. Esta integração auditivo-visual, auditivo-tátil-cinestésica ou visuo-espacial, envolve processos cognitivos de decodificação necessários para a leitura, a escrita, a aritmética, a gramática, a abstração a análise lógica, a compreensão das preposições, a rotação espacial etc... Tem suas estruturas relacionadas a três fatores psicomotores:

Lateralização: que é o processo de integração entre ambos os lados do corpo, tanto no que diz respeito às sensações provenientes dos telorreceptores (órgãos sensoriais) e dos proprioceptores (receptores nervosos localizados no interior do corpo), como no que se refere à emissão de respostas motoras.

Noção do corpo: que representa a síntese psíquica de um amplo conjunto de informações provenientes do próprio corpo (tônus muscular, sensações de movimento, reflexos labirínticos, sensações de dor, calor, prazer, etc.) e do contato com o meio (impressões táteis e visuais), integradas em imagens no córtex do lobo parietal. A noção de corpo integra, ainda, afetos e conceitos, sendo influenciada pela linguagem e pelas interações sociais.

Estruturação espaço-temporal: que diz respeito à localização do corpo no espaço-tempo, possibilitando a relação do sujeito com o meio físico, em movimentos de locomoção e manipulação, que implicam ajustes da posição, da trajetória e da velocidade do corpo, no seu todo ou em partes.

3º unidade de execução motora, planificação e avaliação: Responsável pela programação, regulação e controle do desempenho do homem. São funções exercidas pelas áreas anteriores do encéfalo e seus lobos frontais que representam nível mais elaborado de desenvolvimento do cérebro humano, a central de comando donde partem as vias motoras piramidais descendentes que se dirigem aos grupos musculares específicos, que concretizam, realizam e executam. Estruturas desta unidade funcional são utilizadas também para as seguintes funções:

Praxia global: definida como capacidade de realizar movimentos intencionais com finalidades preestabelecidas e definidas, envolvendo o corpo como um todo ou vários

segmentos em ações articuladas. Implica a consciência de objetivos a atingir, portanto, envolve múltiplas funções cerebrais: o planejamento das ações a realizar, a memória que fornece os dados sobre os objetivos e as condições (internas e externas) do corpo, a tomada de informações sobre o estado atual do ambiente e do corpo, a imaginação de soluções para atingir os objetivos, assim como a avaliação dos resultados das ações dentre outros.

Praxia fina: que é a capacidade de realizar movimentos intencionais e controlados com as mãos e com a língua – estruturas com inervação motora altamente especializada e complexa.

Como se pode notar, a Psicomotricidade possibilita à criança evoluir em todos os elementos psicomotores: coordenação motora fina, coordenação motora rudimentar, equilíbrio, lateralidade, organização espaço-temporal, esquema corporal, sendo fundamental estimular seus movimentos por meio de jogos e brincadeiras, possibilitando assim uma vasta vivência corporal, capaz de melhorar suas capacidades físicas, afetivas e motoras (CAMARGOS; MACIEL, 2016) citado por Santos (2017)¹⁰

A psicomotricidade através da Educação física contempla todas as habilidades motoras, cognitivas e afetivas, onde as crianças desenvolvem o seu corpo como um todo; também promove a integralidade permitindo um amplo espaço de aprendizagem a partir dos estímulos recebidos de dentro ou fora do ambiente; trazendo à criança uma aprendizagem significativa, tornando-a ativa, saudável e inteligente.

2. Jogo

A Educação física com o olhar psicomotor estimula crianças que precisam de uma base para seu desenvolvimento global. Assim, acredita-se que por meio de jogos pode desenvolver de forma convencional e dinâmica as habilidades motoras, afetivas e psicológicas.

Possatto (2018)¹¹ citou que estas habilidades influenciam nos aspectos sociais, físicos e emocionais das crianças; conforme Kishimoto (2002) descreve os jogos, sendo considerados como uma atividade que tem valor educacional, por funcionar como motivador, estimulando o prazer, desenvolve pensamento de organização de tempo e espaço, proporciona interação, argumentação e interesse, desta forma aprendendo com mais facilidade.

Barros (2019) ¹² aponta que segundo Vygotsky (2007) o jogo permite à criança ingressar em um processo de autodescoberta, desenvolvendo o seu potencial criativo. Menciona, além disso, que a criança nasce em um contexto cultural complexo, cheio de significações e representações sociais que são difícil compreensão/interpretação para ela. Desse modo, o jogo permite que ela assimile conceito abstratos e experimente-os dentro do seu próprio contexto, formulando sua própria compreensão e significado.

Zorzan (2019) ¹³ refere que Segundo Nicolau (1989, p. 134), através do jogo, a criança libera e canaliza as suas energias, pode transformar uma realidade difícil, dá vazão à fantasia, e sempre encontra, no jogo, uma abertura. Além disso, o jogo é uma grande fonte de prazer, tanto para educadores quanto para o educando. Sendo assim, é visto como uma oportunidade para estimular o desenvolvimento infantil e prover elementos que permitem a aprendizagem escolar. Os jogos servem como motivação da própria criança para a sua aprendizagem, seja escolar, seja experiências diárias.

Vieira (2012) ¹⁴, cita Piaget (1972) classificando os jogos em 3 fases distintas:

Jogos de exercício sensório motor – É o ato de jogar. É uma atividade natural caracterizada por exercícios que consistem em repetições de gestos e movimentos simples como agitar os braços, sacudir objetos, emitir sons, caminhar, pular, correr, etc. Embora esses jogos comecem na fase maternal e durem predominantemente até os dois anos, eles se mantêm durante toda infância e até a fase adulta. Como por exemplo, andar de bicicleta.

Jogos Simbólicos – É o ato de faz-de-conta. São usuais entre 2 e os 6 anos. A função consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real, em função dos desejos. A criança tende a reproduzir nesses jogos as relações predominantes no seu meio ambiente e assimilar, dessa maneira, a realidade, sendo uma maneira de expressar-se.

Jogos de regras – Acontecem a partir dos 5 anos, porém se desenvolvem principalmente na fase entre os 7 e 12 anos. São classificados como: em sensórios motor, (exemplo futebol), e intelectuais (exemplo xadrez). O que caracteriza o jogo de regras é existência de um conjunto de leis impostas pelo grupo.

Costa¹⁵, ressalta Friedmann (1996) afirmando que o jogo contribui para o desenvolvimento da criança principalmente na educação infantil, onde é dada a

oportunidade de manuseio com objetos em um ambiente favorável para o seu aprendizado favorecendo a retenção do conhecimento. É fundamental acreditarmos no jogo como elemento essencial ao aprendizado e que é imprescindível obter conhecimentos sobre as atividades lúdicas na Educação Infantil, pois através dessas atividades a criança tem oportunidade de expressar-se.

Portanto, o jogo é o meio pelo qual a criança deve analisar e abordar a realidade, de forma que possam ser construídos significados em torno do que se aprende na escola e o que se vive. O jogo está inserido nos costumes culturais, é uma atividade formativa, é um elemento que cria situações através dos quais o indivíduo revela seu caráter e descobre a sua alma, permitindo intervenção. Desta forma, o jogo é uma atividade rica em estímulos que auxilia em seu desenvolvimento motor, cognitivo e social.

3. Transtorno Do Espectro Autismo (TEA)

O Autismo infantil foi empregado pelo psiquiatra Léo Kanner em 1943, sendo inicialmente nomeado por Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, com aspectos comportamentais bem específicos, como: perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso de linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas, aspectos físicos aparentemente normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante do sexo masculino.

Em 1950 foi evidenciado pelo psicólogo Bruno Bittelhim o termo “mães geladeiras” onde ele acreditava que as mães poderiam ser a causa do autismo de seus filhos, por serem afetivamente frias.

Por volta de 1979 o psiquiatra Michael Rutter classifica o autismo como um distúrbio do desenvolvimento cognitivo, criando um marco na compreensão do transtorno. Ele propõe uma definição com base em quatro critérios: atraso e desvio sociais não só como deficiência intelectual; problemas de comunicação não só em função de deficiência associada; comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismo; e início antes dos 30 meses de idade. "o conceito de autismo foi se modificando ao longo do tempo, com base em novos estudos, os quais

identificaram diferentes causas, graus de severidade e características específicas”. (SILUK, 2012, p.287)¹⁶.

O autismo passa a enquadrado como TEA caracterizado pela tríade comportamental composta por déficit na comunicação, interesses restritos e estereotipados e prejuízo na interação social, que se relacionam de forma dependente. Assim, faz-se referência a um continuum ou spectrum, com a presença de quadros intermediários, que vão do TEA clássico até as alterações menos significativas que têm a linguagem como aspecto fundamental. O TEA é mais frequente em meninos e é classificado, de acordo com o documento “The Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorders” (DSM-V, APA, 2002), como transtorno do neurodesenvolvimento e definido como um distúrbio neurológico que apresenta comprometimentos de ordem socioeducativa e comportamental desde a infância.

Crianças com TEA podem apresentar problemas na fala e inclusive ausência dessas, problemas motores como descoordenação, atraso no desenvolvimento de habilidades finas e complexas, comportamentos estereotipados e repetitivos, interesses restritos, relacionamento interpessoal/afetivo reduzido ou nulo (HOLLERBUSCH, 2001) citado por Pereira (2019) ¹⁷.

Em relação aos aspectos psicossociais é percebido que as crianças com TEA têm a predisposição de isolar-se, tendo por consequência dificuldade em relacionamento com seus pares, ou seja, com a mesma faixa etária. Siluk (2012) faz menção que a falta de reciprocidade social ou emocional pode estar presente em não participar ativamente de jogos e brincadeiras sociais tradicionais, preferindo atividades solitárias ou que envolvam outro apenas como instrumento de auxílio para satisfazer a sua necessidade, (como pegar um brinquedo em uma prateleira alta) não tendo a percepção de necessidade do outro ou de seu sofrimento¹⁸.

É possível observar as crianças que são diagnosticadas como TEA apresentam um sério comportamento nas habilidades social e cognitiva, e a maioria delas possuem alterações significativas no desenvolvimento motor, amplo e fino, que aumentam gradualmente com a idade, o que compromete também seu desenvolvimento social, uma vez que estes indivíduos não se envolvem por muito tempo em jogos coletivos. O desenvolvimento motor analisado em crianças com TEA indicam deficiência nas áreas

corticais e subcorticais. Incluindo o córtex motor, área motor suplementar, núcleos basais e disfunção cerebelar que decorrem em déficits de planejamento do motor, integração sensório-motora e execução motora. Isto é observado principalmente na marcha e equilíbrio, nas funções do braço e no planejamento do movimento.

A movimentação ativa durante os jogos é importante tanto quanto a linguagem, imitação e o desenvolvimento cognitivo global. As habilidades motoras amplas e finas são aprendidas e executadas nos jogos, que auxiliam, de forma significativa, para o desenvolvimento de sua integralidade⁹.

Diante do que foi apresentado, podemos afirmar que as crianças com TEA demonstram atrasos em suas habilidades sociais, cognitivas e motoras. Por isso, para que esses indivíduos se tornem autônomos é necessário que haja no processo ensino aprendizagem um olhar individual e significativo de acordo com as necessidades de cada criança.

Conclusão:

O tema discutido mostrou que a Educação Física escolar pode auxiliar em diversos aspectos importantes que compõem no desenvolvimento de crianças com TEA; possibilitando o entendimento de que há um instrumento facilitador para o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Podemos concluir que a Educação Física é fundamental na Educação Infantil, pois proporciona à criança a oportunidade de interagir com objetos, pessoas e situações que a preparem para sua vida em sociedade, permitindo-a agir sobre o meio físico e expressarem sentimentos, emoções e pensamentos. Objetivando neste contexto, a psicomotricidade e o jogo contribuem na aprendizagem e no desenvolvimento das funções orgânicas ao longo de um ciclo vital, também pode contribuir para diversas funções cognitivas estimulando a formação de novas conexões neurais. Além disso, também fortalece as conexões já existentes em diversas áreas do cérebro, promovendo alterações nas funções cognitivas como memória e aprendizado.

Enfim, o movimento e o jogo ajudam em aspectos muito importantes para um avanço significativo no convívio social e comportamental, beneficiando uma melhora

no estado emocional, na diminuição das estereotípias, melhora a atenção e coordenação motora ampla e fina, tendo por base atividades estruturadas e fundamentadas respeitando a ação de cada indivíduo com TEA.

Referências:

[1] GAVA, D. *et Al* . Educação Física na educação infantil: considerações sobre sua importância. Revista Digital-Buenos Aires- ano15- nº144-mayo 2010: Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em 03 fev 2021.

[2] MAGALHÃES, J. S. Educação Física Na Educação Infantil: Uma Parceria Educação Física Na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária - Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (3): 43-52 Disponível em:< https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf > Acesso em 03 de fev 2021.

[3] CAMPÃO, D.S. A Contribuição Da Educação Física No Desenvolvimento Psicomotor Na Educação Infantil . <http://www.efdeportes.com> Revista Digita – Buenos Aires – Año 13 – Nº 123 – Agosto de 2008: Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacaofisicanodesenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em 28 fev 2021.

[4] LOURO, V. Conceitos de Psicomotricidade e o Ensino de Música. .Revista MB - V. 9 Nº 10/11 2019. Disponível em > http://www.abemededucacaomusical.com.br/revista_musica/ed10/Revista%20MEB%2010_Viviane%20Louro.pdf. Acesso em: 08/04/2021.

[5] PIMENTEL, G.D.S . A Importância De A Educação Física Trabalhar Com A Psicomotricidade No Ensino Infantil. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 20- Nº 204- Mayo de 2015. <http://www.efdeportes.com/> <https://www.efdeportes.com/efd204/a-educacao-fisica-com-a-psicomotricidade.htm> Disponível em <<www.efdeportes.com/efd204/a-educacao-fisica-com-a-psicomotricidade.htm. Acesso em 30 março 2021.

[6] BARBIERI, F. Psicomotricidade na Educação infantil. Revista científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed.03, vol.11, pp. 05-27. Março de 2019. Disponível em: > <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-educacao>> Acesso em: 07 março 2021.

[7] BESSA, L.A.S. *et Alt.* A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, dezembro de 2016. Disponível em: > <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/criancas-nos-anos-iniciais>> Acesso em 31 março 2021.

[8] FRANCO, I. R. A. B. A Relevância Da Psicomotricidade Para Crianças Com Comprometimento. Versão online Curitiba – Paraná 2016. Disponível em> http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_ufpr_izabelreginaarapongabatistafranco.pdf. Acesso em; 08 abril 2021.

[9] FILHO. C.K. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. Construção psicopedagógica . vol.18 no.17 São Paulo dez. 2010 *versão impressa* ISSN 1415-6954. Disponível em > http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005 . Acesso em : 09 de abril 2021.

[10] SANTOS. D.P.M. A Importância De Se Trabalhar A Psicomotricidade Nas Aulas De Educação Física Na Educação Infantil. Disponível em > <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13143/1/21504468.pdf>> Acesso em : 08 de abril 2021.

[11] POSSATTO, L. B. .A Contribuição Dos Jogos No Processo Ensino/Aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 01, pp. 144-165. Dezembro de 2018. Disponível em:> <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contribuicao-dos-jogos>> Acesso em: 31 março 2021.

[12] BARROS, R.C. *et alt.* Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. Revista Educação Pública, v.19, nº 23, 1 de outubro de 2019. Disponível em><https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/23/uso-de-jogos-didaticos-no-processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em 09 abril 2021.

[13] ZORZAN, A.P.;*et alt.* Psicomotricidade: os Jogos no Desenvolvimento Infantil. Pleiade, 13(29): 167-172, Jul./Dez., 2019. Disponível em : ><file:///C:/Users/elisi/Downloads/651-Texto%20do%20artigo-1905-1-10-20200729.pdf> > Acesso em: 08 abril 2021.

[14] VIEIRA, M.B. Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade. FDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Septiembre de 2012. Disponível em ><https://www.efdeportes.com/efd172/aprendizagem-e-desenvolvimento-motor-da-ludicidade.htm>> Acesso em :07 abril 2021.

[15] COSTA.V. K. O. *et alt.* Jogos Na Educação Infantil: A Ludicidade Como Ferramenta Para Desenvolver Uma Aprendizagem Significativa. Conedu VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID13145_03102019150854.pdf . Acesso em: 08 abril 2021.c

[16] SILVA. J. R. *et alt.* Crianças Autistas No Processo De Alfabetização: Práticas Pedagógicas Inclusivas. Revista Contemporânea: Revista Unioledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 03, n. 01, p. 125- 140, jan/jun. 2018. Disponível em : <http://ojs.toledo.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/2941/363> > Acesso em 11 de abril 2021.

[17] PEREIRA.S.A. *et alt.* Educação Física Escolar Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Contribuições Para Professores (As) De Educação Física. Revista Saber Acadêmico, Presidente Prudente, n. 28, p. 2-15, jul./dez. 2019. ISSN 1980-5950. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200904093818.pdf. Acesso em: 09 abril 2021.

[18] SILVA. J. R. *et alt.* Crianças Autistas No Processo De Alfabetização: Práticas Pedagógicas Inclusivas. Revista Contemporânea: Revista Unioledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 03, n. 01, p. 125- 140, jan/jun. 2018. Disponível em : <http://ojs.toledo.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/2941/363> > Acesso em 11 de abril 2021.

[19] MENEZES. C.V. Relação Entre o Desenvolvimento Social e Motor de Indivíduos com Diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista – 2016 84F CDD (21.ed) 616.8982. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde [186] > Disponível em <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/2038>. Acesso em 20 de abril.2021.